



EFICIÊNCIA DO FUNGICIDA TRIZIMAN® NO CONTROLE DA FERRUGEM E CERCOSPORIOSE DO CAFEIEIRO

RESUMO

Um dos fatores que afeta a produtividade são as doenças fúngicas que acometem o cafeeiro, sendo as de maior impacto a ferrugem, a cercosporiose e a mancha de *Phoma*. Objetivou-se avaliar a eficiência do fungicida Triziman® no controle das principais doenças fúngicas do cafeeiro. O delineamento experimental foi parcelas DBC, com cinco tratamentos e 5 plantas, em 4 repetições, com 2 plantas em cada parcela útil. Os tratamentos foram constituídos de diferentes doses do fungicida Triziman® (2,0 e 2,5 Kg ha⁻¹), Ópera®, PrioriXtra®. O experimento foi instalado em área cultivada com o cafeeiro, cultivar Catuaí Vermelho - IAC 144. As avaliações foram realizadas a partir do terceiro par de folhas verdadeiras do terço médio das duas plantas. Aos 150 dias foi avaliada a porcentagem de desfolha do cafeeiro. A porcentagem de desfolha do cafeeiro é maior no tratamento considerado testemunha, quando comparada ao controle químico com fungicidas.

Palavras-chave: Cercosporiose; *Coffea arabica* L; Controle qco; Ferrugem; grupo químico

1. INTRODUÇÃO

Um dos fatores que afeta a produtividade do cafeeiro são as doenças fúngicas, sendo as de maior impacto a ferrugem (*Hemileia vastatrix* Berk & Br.) e a cercosporiose (*Cercospora coffeicola* Berk & Cook (POZZA et al., 2010).

O fungo se desenvolve em lesões, na folhas, onde se observa intensa esporulação na face inferior do limbo foliar. No Brasil, estima-se em média 30% de perdas na produção quando as condições climáticas se tornam favoráveis ao patógeno (ZAMBOLIM et al., 2002). A cercosporiose ou mancha-de-olho-pardo é uma das doenças mais antigas do cafeeiro nas Américas do Sul e Central, causando perdas de 15 a 40% na produtividade do café (POZZA et al., 2010).

O controle químico é uma das medidas de manejo mais empregadas no controle de doenças na cafeicultura.

Os fungicidas mais comum na atualidade, contém os grupos químicos: estrobilurinas, triazol, mas ao passar o tempo, os fungos começaram a ter resistência em uma só ação dos

fungicidas, por isso pesquisadores desenvolveram produtos multissítio, basicamente são três grupos químicos em um único produto. Neste contexto, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficiência do fungicida Triziman[®] no controle das principais doenças fúngicas do cafeeiro.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido de acordo com o protocolo da empresa UPL.

O trabalho foi desenvolvido em lavoura comercial de cafeeiro na fazenda Machadinho, localizadas em Cabo Verde – MG, no período de outubro de 2018 a setembro de 2019.

O delineamento experimental utilizado foi DBC, com cinco tratamentos e 5 plantas, com 4 repetições, com 2 plantas em cada parcela úteis para as avaliações, sendo as repetições dentro da mesma linha. A parcela era composta por 5 plantas, sendo avaliadas 2 plantas centrais como úteis, e que uma linha do lado de baixo e outra do lado de cima da linha útil representou bordadura.

Os tratamentos foram constituídos de diferentes doses do fungicida Triziman[®] (2,0 e 2,5 Kg ha⁻¹), Opera[®] (dose comercial de 1,5 L ha⁻¹), Priori Xtra[®] (dose comercial de 0,75 L ha⁻¹) e a testemunha adicional (sem os fungicidas).

As avaliações foram realizadas a partir do terceiro par de folhas verdadeiras do terço médio das duas plantas consideradas úteis na parcela. Sendo avaliados cinco ramos plagiotrópicos por planta (2 plantas) totalizando 10 ramos do lado de cima e 10 do lado de baixo, afim de quantificar a incidência da ferrugem do cafeeiro (% infestação), cercosporiose (% infestação). Aos 150 dias foi avaliada a porcentagem de desfolha do cafeeiro.

Os dados de incidência de ferrugem e cercosporiose foi utilizado para o cálculo da Área Abaixo da Curva de Progresso da Ferrugem (AACPF) e da Área Abaixo da Curva de Progresso da Cercosporiose (AACPC).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Tabela 1, pode-se observar que houve diferença significativa na incidência de ferrugem e cercosporiose entre a testemunha e os tratamentos (Tabela 1). No entanto, quando se compara a AACPF e AACPC para fungicida Triziman[®] (doses de 2,0 e 2,5 Kg ha⁻¹), OPERA[®] e PrioriXtra[®] não houve diferença significativa entre eles.

Tratamentos	Dose ha ⁻¹	AACPF	% Redução	AACPC	% Redução
Testemunha	-	32,62 a	---	23,31 a	---
Triziman [®]	2,00 Kg	11,04 b	66,15	11,52 b	50,57
UPL 216 [®]	2,50 Kg	8,72 b	73,26	9,99 b	57,14
OPERA [®]	1,50 L	9,53 b	70,78	9,82 b	57,87
Priori Xtra [®]	0,75 L	10,69 b	67,22	9,97 b	57,22

CV	10,94	12,86
----	-------	-------

Tabela 1: AACPF e AACPC em cafeeiro após diferentes tratamentos fungicidas. Muzambinho – MG. 2021.

Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si, pelo teste de Skot Knott a 5% de probabilidade.

Os fungicidas reduziram a AACPF em 66,15% a 73,26% comparado a testemunha. E reduziram a AACPC em 50,57% a 57,87% comparado a testemunha.

Os dados de AACPF e AACPC e desfolha foram submetidos à análise de variância no Software estatístico SISVAR 5.6 (FERREIRA, 2011), e a comparação de médias a 5% por Scott-Knott.

O menor percentual de desfolha foi observado nas plantas tratadas com fungicidas comparada a testemunha sem tratamento (Tabela 2).

Tabela 2: Percentual de desfolha no cafeeiro aos 150 dias após primeira aplicação dos tratamentos. Muzambinho – MG. 2021.

Tratamentos	Dose ha ⁻¹	Desfolha (%)	% Redução
Testemunha	-	55,0 a	---
Triziman®	2,00 Kg	17,0 b	69,09
Triziman®	2,50 Kg	7,5 b	86,36
Triziman®	2,00 Kg	19,0 b	65,45
Triziman®	2,50 Kg	7,0 b	87,27
OPERA®	1,50 L	8,0 b	85,45
PrioriXtra®	0,75 L	16,0 b	70,90
CV		12,45	

Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si, pelo teste de Skot Knott a 5% de probabilidade.

5. CONCLUSÃO

A aplicação dos fungicidas apresenta eficiência na redução dos valores da área abaixo da curva de progresso das doenças ferrugem, e cercosporiose no cafeeiro.

Os diferentes fungicidas reduziram a desfolha do cafeeiro.

REFERÊNCIAS

- POZZA, E. A.; CARVALHO, V. L.; CHALFOUN, S. M. **Sintomas de injúrias causadas por doenças em cafeeiro**. In: GUIMARÃES, R. J.; MENDES, A. N. G.; BALIZA, D. P. (Ed.). *Semiologia do cafeeiro: sintomas de desordens nutricionais, fitossanitárias e fisiológicas*. Lavras: Editora da UFLA, 2010. p. 69- 101.
- ZAMBOLIM, L.; VALE, F.X.R.; ZAMBOLIM, E.M. **Doenças do cafeeiro**. In: KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A. (Ed.). *Manual de fitopatologia*. 4.ed. São Paulo: Editora Ceres, 2005. p.165-180. vol. 2: Doenças das plantas cultivadas.

FERREIRA, D. F. Sisvar: um sistema computacional de análise estatística. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 35, n. 6, p. 1039-1042, Nov./Dez., 2011.